

ANSIEDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

ANXIETY IN THE ACADEMIC SCOPE: A STUDY WITH STUDENTS FROM THE ACCOUNTING SCIENCE COURSE OF A PRIVATE INSTITUTION

Josefa Mônica Alves Justino<sup>1</sup>

Emmanuella Guedes Farias<sup>2</sup>

Joelmir Beteng Claudino Batista<sup>3</sup>

Rafaela Maria José Bertino Barros<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo identificar a percepção dos discentes da graduação em Ciências Contábeis, de um IES privada, relacionada a ansiedade nos processos avaliativos. Pesquisa de caráter exploratória descritiva e utilizou como técnica de coleta o questionário. Foram aplicados a 170 alunos. Não houve diferenças significativas entre o número de mulheres e homens, e a maioria compreendidos em 21 a 25 anos, e mais de 60% ainda não estavam estagiando/trabalhando na área contábil. A pesquisa apontou que os discentes se sentem ansiosos em seminários e provas, sendo que em relação ao primeiro em quase 90% das mulheres causam bastante ou muita ansiedade e para os homens, apesar de ser um 1/3 menor que o resultado das mulheres é bastante significativo. Concluindo que essa exposição com os demais participantes em sala de aula deixam a maioria dos alunos ansiosos. Em relação ao processo de avaliação “provas”, também é um fator que causa desconforto aos alunos. A pesquisa revelou diversas lacunas que devem ser investigadas e a necessidade de discussão sobre esses aspectos com a formação dos futuros profissionais da classe contábil.

**Palavras-chave:** Ansiedade no âmbito Acadêmico. Rendimento Acadêmico. Estudantes Universitários. IDATE.

**Abstract:** *This paper aims to identify the perception of undergraduate students in Accounting Sciences, from a private HEI, in relation to anxiety in the evaluation processes. Exploratory-descriptive research and used the questionnaire as the collection technique. 170 students were applied. There were no significant differences between the number of women and men, and most of them are between 21 and 25 years old, and more than 60% were not yet interning / working in the accounting area. The research pointed out that students feel anxious in seminars and exams, and in relation to the first in almost 90% of women they cause a lot or a lot of anxiety and for men, despite being a 1/3 smaller than the result of women is quite significant. Therefore, it is concluded that this exhibition in front of the other participants in the classroom makes most students anxious. In relation to the “evidence” evaluation process, it is also a factor causing discomfort to students. The research revealed several gaps that should be investigated and the need to discuss these aspects with the training of future professionals in the accounting class.*

**Keywords:** *Anxiety in the Academic scope. Academic Performance University students IDATE.*

---

<sup>1</sup> Graduação -Faculdade Santa Helena. monica670justino@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduação -Faculdade Santa Helena. emmanuella\_gf@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduação -Faculdade Santa Helena. joelmir7b@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre – Professora Substituta UFPE. bertino.rafaela@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O profissional de contabilidade tem sua formação baseada em conhecimentos teóricos e práticos, e é um profissional que está sendo bastante requisitado pelo mercado. Um estudo publicado pelo Jornal Uol (2020) apresenta 38 profissões em alta no Brasil em 2019, dentre elas: controller financeiro, diretor financeiro/CEO e analista contábil, todas podem ser ocupadas pelos profissionais de contabilidade.

Outro ponto é o aumento de oferta de bacharelado em ciências contábeis no Brasil. De acordo com Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2018 sendo ofertados 1489 cursos de bacharelados no país e em 2013 o número de cursos ofertados era 919, ou seja, durante 5 anos houve um aumento significativo na oferta.

O número de estudantes que procuram o bacharelado também cresceu. Muitos estudantes estão ingressando no nível de educação superior. De acordo com o INEP em 2018 o curso de contabilidade teve 359.840 matrículas, em cinco anos antes (2013) as matrículas foram 328.031. Comprovando que também houve uma procura maior por parte dos estudantes universitários.

Catapan; Colauto e Sillas (2012) destacam que diante da expansão dos bacharelados em ciências contábeis no Brasil, se faz necessário um olhar sistemático para os procedimentos que estão sendo utilizados no ensino.

Sabe-se que de maneira geral, o acesso ao nível superior está atrelado a vários desafios. De acordo com Brandtner e Bardagi (2009) afirmam que, 10% dos alunos que ingressam na universidade, tendem a desencadear transtornos mentais não psicóticos, relacionados à ansiedade e à depressão nesse período. De acordo com Mondardo e Pedon (2005), as adaptações e mudanças assumidas ao ingressar numa faculdade, podem dificultar o rendimento acadêmico do estudante.

Na busca por conhecimento, os estudantes ao ingressar no ensino superior, criam uma expectativa de ampliação de seus saberes. No entanto, em algumas situações esse desejo de realização tem trazido consequências indesejáveis para vida de alguns dos discentes, ao ponto de os mesmos questionarem se está indo pelo caminho certo ou não.

Conforme Almeida e Cruz (2010), o desconforto relacionado às situações momentâneas ou futuras pode desencadear a ansiedade, inclusive na fase acadêmica, no momento em que o discente é avaliado, ao qual é medido seu nível de conhecimento. As dúvidas e inseguranças no período acadêmico, o distanciamento da família, as dificuldades em estabelecer um relacionamento afetivo, o medo, podem ser características de ansiedade (CALAIS, ANDRADE e LIPP, 2003).

Resultado obtidos na pesquisa realizada por Macher et al. (2012), apontam que a ansiedade é um fator que influencia o desempenho, onde os alunos que apresentaram o maior nível de ansiedade obtiveram menores notas em seus exames. Conforme Mondardo e Pedon (2005), na fase acadêmica, o estudante assume mais responsabilidades, e isso pode desencadear alguns sintomas de estresse, como nervosismo, desconforto, inseguranças, principalmente nas situações avaliativas.

Dado o cenário do aumento do número de estudantes que estão ingressando no bacharelado de ciências contábeis e que a fase acadêmica pode desencadear ansiedades, se faz necessário um olhar direto para os futuros contadores. Diante disso, buscou-se identificar qual a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis em relação a

ansiedade nos processos avaliativos? O presente artigo tem como objetivo geral identificar se o discente do curso de Ciências Contábeis, de uma instituição de ensino superior, privada, localizada na cidade de Recife, apresenta ansiedade durante a sua graduação. Para tanto, elencou-se os seguintes objetivos específicos: mapear o perfil do aluno; identificar os níveis de ansiedade dos graduandos nos processos avaliativos; entender as medidas de personalidade e avaliar o estado emocional temporário dos sujeitos.

A pesquisa é relevante devido a necessidade de estudar a temática apresenta, visto que existem poucas pesquisas no Brasil acerca do que se propõe estudar.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Características da Ansiedade

Na fase acadêmica o estudante em geral, assume responsabilidades antes não vivenciadas, e devido a uma rotina mais intensa, o mesmo pode desencadear alguns tipos de transtornos de ansiedade podendo interferir no rendimento acadêmico, ao qual o estresse acumulado nessa fase, tende a diminuir a concentração, a memória e prejuízo na capacidade de assimilação, (FERREIRA ET AL, 2009).

A ansiedade pode ser compreendida como um sinal de alerta, onde provoca um estado emocional desagradável em que o indivíduo se sente tenso ou até mesmo atemorizado (ROCHA & CORREIA, 2008)

Guimarães (2014, p.25) conceitua a ansiedade como sendo “uma sensação subjetiva de inquietação, pavor ou apreensão e pode variar e acordo com o perigo percebido”. Karino (2010) e Guimarães (2014) afirmam que a ansiedade é uma reação normal do ser humano, desde que induza o organismo do indivíduo a se prevenir de efeitos causados por situações consideradas incômodas.

A ansiedade pode ter um fator positivo, quando serve como um sinal de alerta, diante de um conflito interno, podendo servir como estímulo aos alunos no momento em que são expostos a situações avaliativas, como provas e seminários (HOLMES e COSTA, 1997).

Braga et al. (2011) caracterizam a ansiedade como negativa, quando causa sérios danos à saúde física e mental ao indivíduo, podendo limitar o aluno, no que refere a sua capacidade de aprendizado na fase acadêmica.

No estudo realizado por Holmes e Costa (1997), as mulheres tendem a manter um nível de ansiedade maior que do homem. Corroborando com este achado e explicando tal fenômeno, Soares e Martins (2010), indicaram que essa diferença se evidencia, devido ao fator biológico e das várias atividades desempenhadas pelo sexo feminino diariamente, podendo elevar seu nível de estresse.

Deste modo, entende-se que ao estar inserido em sociedade, é suscetível que ocorra no indivíduo sintomas de ansiedade, e deve-se ficar alerta por algo que surja de forma ameaçadora, mas extremamente negativa quando há um excesso desses sintomas. Portando torna-se fundamental averiguar, se no âmbito acadêmico, que é o foco desse estudo, a ansiedade possui força suficiente, para interferir de forma maléfica nessa fase.

Conforme Nascimento e Calsa (2015, p. 98)

A ansiedade está presente no comportamento humano, desde tempos mais primitivos, visto que faz parte de sua natureza ter sentimentos de ameaça, perigo, enfim do que não é conhecido. Na contemporaneidade a ansiedade pode ser entendida como fruto da pós-modernidade e considerada “normal” para os sujeitos. Reportando-se ao âmbito educacional, estudos na área da psicopedagogia afirmam que a ansiedade em excesso pode influenciar negativamente na aprendizagem.

Conforme Cruz et al (2010) o discente durante a sua vida acadêmica é confrontado com circunstâncias causadoras de pressões psicológicas e ansiedades.

A pesquisa realizada por Borges et al (2014) com discentes do bacharelado de ciências contábeis da Universidade Estadual de Maringá, mais especificamente em relação da disciplina de contabilidade de custos, os discentes afirmam sentir ansiedades em situação de avaliação (prova), e o estudo verificou que o sentimento de ansiedade foi vivenciado por 70% dos alunos reprovados e 54% dos discentes que obtiveram aprovação.

Conforme os apontamentos apresentados e como sendo a ansiedade é um problema da atualidade, que pode causar diversos sintomas indesejáveis ao indivíduo, pelo aspecto físico e/ou psíquico, justifica-se a necessidade de investigar se a ansiedade interfere no rendimento acadêmico.

## 2.2 Rendimento Acadêmico

Nas últimas décadas, mirando o conhecimento, o ensino superior tem sido o ponto de partida de muitas pessoas, para alcançar realizações pessoais e profissionais. Todavia, como destacado por Carvalho et al. (2015), o ingresso na vida acadêmica é um grande desafio enfrentado pelo discente, onde aspectos estressores podem surgir e desestabilizar seu rendimento. Segundo D’Avila e Soares (2003), as reações indesejadas como nervosismo, inquietação, insegurança, dores de cabeça, entre outras, tendem a dificultar a concentração dos estudantes.

Conforme Barlow (1999), os “brancos”, conhecidos pelo aluno no momento de uma avaliação, pode estar relacionado a ansiedade. Esses “brancos” que advém no momento em que o seu aprendizado é testado, são influenciados pelo excesso de tarefas executadas diariamente pelo aluno e também pelo ambiente externo, afetando a concentração e consequentemente o rendimento acadêmico. Corroborando com os estudos de Oliveira e Duarte (2004), quando abalizaram que as pressões do meio externo, sinaliza que para ser aceito na sociedade, o indivíduo tem que ter sucesso, e que este só será alcançado, se seu rendimento for acima das expectativas, caso contrário é considerado um “perdedor”, podendo ser um fator que desencadeia os sintomas de ansiedade por conta da pressão sofrida.

De acordo com Golveia et al. (2007), o rendimento acadêmico é a mensuração do resultado final obtido em cada disciplina. Já na percepção de Munhoz (2004), o rendimento acadêmico é o resultado do desempenho obtido pelo aluno na fase acadêmica, podendo segundo o autor, ter como resultado, um rendimento abaixo do esperado, se o nível de ansiedade surgir de maneira não pertinente nessa fase.

Em relação a ansiedade, Ribeiro (2012) afirma que ela afeta o rendimento acadêmico. Os estudos de Campbell (2007), demonstra haver uma correlação negativa entre a ansiedade e o rendimento acadêmico, visto que o nível de ansiedade nessa fase, tende a aumentar de

forma não desejada, comprometendo o desempenho do aluno. Fundamentando o que apontam os estudos de Cruz et al. (2002), ao sugerirem que numa avaliação oral, o aluno evidencia a presença da ansiedade, fato que segundo os autores, não ocorre na avaliação de um trabalho realizado em grupo. Guimarães e Rangé (2014), em seus apontamentos, indica que a ansiedade se relaciona negativamente com o rendimento do aluno, no momento que o mesmo desiste de apresentar um seminário ou quando é submetido a uma prova.

Thomaz, Rocha e Machado Neto (2011), vão mais além, visto que em seus estudos, os fatores que desencadeiam a ansiedade na fase acadêmica podem levar à desistência do curso. Endossando assim, o que outros estudos, apesar de ainda serem poucos, evidenciaram que a ansiedade interfere ao ponto do aluno se sentir incapaz de concluir o curso.

Os alunos mais ansiosos por dedicarem menos tempo aos estudos, estão propensos a apresentar um maior índice de procrastinação, podendo resultar em estresse, sensação de culpa, vergonha, entre outros (MACHER ET AL., 2012). Já os estudos de Brown et al. (2014), indicaram que o indivíduo ao confiar na sua capacidade de realizar determinada tarefa, visando obter sucesso na sua realização, demonstra ter um nível muito menor de ansiedade. Se assemelhando aos apontamentos de Holmes e Costa (1997), que a ansiedade pode ser positiva, quando o aluno encara a situação como um desafio, e ao se esforçar mais nos estudos, grandes serão as chances de alcançar um resultado satisfatório.

Para Cardozo et al., (2016), torna-se necessária a implementação de estratégias, que possam identificar as dificuldades enfrentadas pelo discente, objetivando controlar o sintoma de ansiedade no período acadêmico.

Nos apontamentos de Hill (1998), o rendimento acadêmico se relaciona com a experiência, o conhecimento e a formação do corpo docente. No entanto, Hanushek (1979), vai mais além, quando sugere que o desempenho do aluno, pode ser influenciado pelo poder governamental, no que se refere as características das instituições de ensino, da qualidade do corpo docente e da capacidade de aprendizado do aluno.

Assemelhando-se, portanto, com os estudos realizados por Costa e Boruchovitch (2006), quando sugere que o professor esteja preparado para saber lidar com possíveis níveis de ansiedade desencadeada pelo aluno, adotando mecanismos de aprendizagem que possam mitigar tais sintomas.

### 3 METODOLOGIA

No que tange ao objetivo, essa pesquisa foi classificada como exploratória descritiva. A pesquisa exploratória, segundo Gil (2002), estuda as características específicas de um grupo ou fenômeno ainda pouco explorado, onde os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Enquanto que a descritiva, de acordo com Parra Filho e Santos (2003), é realizada sem a interferência do pesquisador, ao qual é observado apenas as variáveis relacionadas com o objeto da investigação.

Em relação à abordagem do problema, foi utilizada a quantitativa, caracterizada pelo uso da quantificação, na coleta e no tratamento das informações, através de técnicas estatísticas (RICHARDSON e PERES, 1999). Seu objetivo é de chegar aos resultados, sem possíveis distorções de análise e interpretação (DIEHL e TATIM, 2004).

O método de levantamento utilizado, o uso de um questionário. Apresenta-se com variáveis distintas, geralmente por tabelas e gráficos (FACHIN, 2003). Este questionário foi dividido em: perfil dos estudantes; IDATE/Traço e IDATE/Estado, pelo qual esses últimos,

foram retirados do questionário IDATE, traduzido e validado por Spielberger, Biaggio, Natalicio, (1979).

O questionário IDATE/Traço busca identificar à personalidade do indivíduo, no sentido de perceber tendências ameaçadoras a um número de situações vividas diariamente. Enquanto que o IDATE/Estado, é um estado momentâneo, caracterizado por medo, tensão, insegurança, entre outros, elevando a atividade do sistema nervoso. A estrutura deste questionário é apresentada na tabela 1.

**Tabela 1: Estrutura do questionário**

Questionário	Dicotômicas	Múltipla Escolha	Escala Likert		Total
	N Questões	N Questões	Grupo	N Questões	
Perfil Respondentes	2	4	1	2	8
IDATE/Traço			1	20	20
IDATE/Estado			1	20	20

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme Vergara (2006), o universo é o conjunto de elementos possuidores de características, que serão objeto desse estudo. A amostra segundo Marconi e Lakatos e (2004) conceituam como sendo um subconjunto selecionado do universo ou população que está sendo pesquisada. A análise dos dados foi feita através da estatística descritiva, que de acordo com Collins e Hussey (2005) foca em resumir, descrever ou apresentar dados através de tabelas ou gráficos que passem informações de uma forma clara e de fácil entendimento. O universo ou população foi formado por 874 estudantes matriculados. Já sua amostra foi composta por 170 alunos respondentes, do curso de Ciências Contábeis do 2º ao 8º período, dos turnos diurno e noturno de uma instituição, privada, localizada na cidade do Recife, entre os meses setembro e outubro de 2018.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

A análise de dados foi dividida em duas etapas, a primeira buscou mapear o perfil dos respondentes e identificar a percepção em relação a ansiedade nos processos avaliativos, e a segunda no questionário IDATE nível Traço e Estado. A aplicação do perfil dos respondentes pode ser evidenciada na tabela 2.

**Tabela 2 – Perfil dos Respondentes**

Sexo	Freq	%
Feminino	86	50,5
Masculino	84	49,5

Faixa Etária	Feminino		Masculino	
	Freq	%	Freq	%
Menos de 20	4	5	6	7
21 a 25	33	38	32	38
26 a 30	19	22	18	21
31 a 35	11	13	15	18
36 a 40	7	8	6	7
41 a 45	9	10	5	6
Mais de 45	3	4	2	3
Período	Freq	%	Freq	%
2º	15	18	17	20
3º	14	16	15	18
4º	9	10	3	4
5º	1	1	0	0
6º	33	38	33	38
7º	14	16	16	19
Trabalha na área	Freq	%	Freq	%
Sim	33	38	35	42
Não	53	62	49	58

Fonte: elaborado pelos autores.

No que tange ao sexo dos respondentes, não existem diferenças significativas entre a quantidade de homens e mulheres que responderam à pesquisa. Observa-se que a maior concentração de alunos está compreendida na faixa etária de 21 a 25 anos. Discentes com mais de 36 anos correspondem apenas 22% do total de respondentes, ou seja, significa que a maioria dos estudantes que compõe a amostra é um público mais jovem.

No que diz respeito ao período em que os alunos estão matriculados, o sexto período predominou em 38% para ambos os sexos. Quanto aos que atuam na área, a maioria dos respondentes (ambos os sexos), não atuam na área.

**Tabela 3 – Reprovou alguma disciplina? Quantas?**

Número de disciplinas	Feminino		Masculino	
	Freq	%	Freq	%
1	7	8	12	14
2	8	9	9	10
3	6	7	2	2
4	3	4	4	5
5 ou mais	2	3	3	4
Nunca reprovou	60	69	54	65

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação ao fato de ter reprovado alguma disciplina, mais de 65% dos discentes disseram que nunca reprovaram. Ao observar-se as respostas de quem já reprovou, a maior concentração foi de apenas uma disciplina. No que tange aos alunos que reprovaram 3 ou mais disciplinas, chegam a 14% para as mulheres e 11% para os homens.

**Tabela 4 – Como Você Avalia Seu Rendimento**

Sexo	Ótimo		Bom		Regular		Ruim	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Feminino	8	9	58	67	19	22	1	2
Masculino	7	8	57	68	19	22	1	2

Fonte: elaborado pelos autores (2018)

A tabela 4 expressa a percepção dos alunos sobre o próprio rendimento acadêmico. Observa-se, que a maioria afirma ter um “bom” rendimento. Em relação à opção “ruim” apenas uma mulher e um homem, afirmaram possuir esse tipo de rendimento. Significando dizer que independente dos desafios advindos do ambiente interno e externo, os mesmos evidenciam como satisfatório seu rendimento.

**Tabela 5 – Seu nível de ansiedade aumenta.**

		Bastante		Muito		Pouco		Não aumenta	
		Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
<b>Feminino</b>	Prova	31	36	32	37	23	28	0	0
	Seminário	44	51	32	37	8	9	2	3
<b>Masculino</b>	Prova	13	15	19	23	42	50	10	12
	Seminário	24	28	28	33	27	32	5	7

Fonte: elaborada pelos autores (2018)

Buscou-se analisar a percepção dos alunos sobre o nível de ansiedade diante de provas e seminários. Constata-se que os processos avaliativos estudados causam o aumento do nível de ansiedade nos discentes. Em relação a prova as mulheres apresentam um nível de ansiedade maior do que os homens, 73% delas declararam que se sentem “bastante” ou “muito” nervosas diante desse processo avaliativo, e os homens apenas 38%.

No que diz respeito a técnica de seminário, 88% das mulheres também declararam possuir “bastante” ou “muita” ansiedade com a apresentações de seminários. A técnica de seminário para os respondentes do sexo masculino resultara em 56% para “bastante” ou “muito”. Significando dizer que nos momentos avaliativos, o nível de ansiedade entre as mulheres é maior do que os homens.

São números bastante expressivos, principalmente em relação ao público feminino. Os resultados corroboram com os apontamentos de Soares e Martins (2010) quando argumentam que essa diferença pode ser devida a várias atividades exercidas pela mulher no decorrer do dia, além de possuírem fatores biológicos diferentes dos homens, que pode interferir no seu estado emocional no momento em que são avaliadas.

**Tabela 6 - Ansiedade Traço dos Respondentes: medidas de personalidade**

Nível	F	Quase sempre		Às vezes			Quase nunca		
		Traço		Frequentemente					
		M	F	M		M	F	M	
1.Bem		13,2%	28%	27,3%	15%	9,3%	6%	0,6%	0,6%

2.Canso facilmente	7%	3%	8%	9%	23,5%	23%	10,5%	16%
3.Tenho vontade de chorar	2,5%	1%	3,3%	2%	23,5%	10%	23,7%	34%
4.Perco oportunidade por ser indeciso	5,2%	3%	5%	2%	20%	30%	15,80%	19%
5.Gostaria de ser feliz como as outras pessoas	6,4%	3%	10,2%	8%	15%	11%	28,4%	18%
6.Me sinto descansado	3%	2%	4,60%	6%	21,50%	32%	19,90%	11%
7.Sou calmo, ponderado, sr.de mim mesmo	15,1%	12%	16,1%	18%	17,2%	11%	5,6%	5%
8.Sinto as dificuldades se acumulando de tal forma que não consigo resolver	2,2%	6%	11,2%	10%	22%	30%	5,6%	13%
9.Preocupo-me demais com coisas sem importância	6,5%	6,5%	6,5%	14,7%	23,1%	21%	5,7%	16%
10.Sou feliz	25%	23%	24%	14%	7%	6%	0,3%	0,7%
11.Deixo-me afetar muito pelas coisas	10%	7%	16,2%	12%	21%	15%	3,8%	15%
12.Não tenho muita confiança em mim mesmo	3,4%	6%	6%	4%	20%	13%	23,8%	23,8%
13.Me sinto seguro	12%	15%	18%	21%	18%	9%	5%	2%
14.Evito ter que enfrentar crises ou problemas	6,3%	15%	15%	11%	12%	19%	2,7%	19%
15.Sinto-me deprimido	3,1%	1%	1,7%	1,7%	10,6%	10,6%	24,2%	46%
16.Estou satisfeito	11,4%	15%	18%	19%	14,3%	18%	1,3%	3%
17.Às vezes, as ideias sem importância entram na minha cabeça e me preocupam	6%	4%	6,3%	6%	25,1%	19%	27,6%	6%
18.Levo os desapontamentos tão a sério, não consigo tirá-los da cabeça.	8%	7%	10,4%	9%	12%	25%	10,6%	18%

19.Sou estável	11,5%	11,5%	18%	12%	13%	19%	2,5%	2,5%
20.Fico perturbado momento	18%	14%	14%	15%	17%	16%	3%	3%

Fonte: questionário IDATE com dados da pesquisa.

De acordo com os resultados expressos na tabela 6, percebe-se em relação a variável “bem”, os respondentes afirmam se sentir “quase sempre” nesta condição, sendo 41,2% do total dos alunos, ao observar as proporções por sexo, do total mencionado 13, 2% são mulheres e 28% são homens.

Em relação a variável “tenho vontade de chorar” 33,5% das respostas encontra-se na coluna “às vezes” onde 23,5% de mulheres e 10% de homens. Ao analisar a variável “perco oportunidade por ser indeciso” o sexo masculino foi destaque na opção “às vezes” onde apresentou 30% e as mulheres 20%.

No que tange ao “me sinto descansado”, apenas 15,6% dos totais dos respondentes afirmam estar “quase sempre” ou “frequentemente” nessa condição, o que serve de alerta, pois 84,4% dos alunos não se sentem descansados, o que pode interferir no seu rendimento acadêmico.

Ao analisar a variável “Preocupo-me demais com coisas sem importância”, 44,1% dos alunos afirmaram estar nessa condição de “às vezes”. Corroborando com esses resultados, a variável “Às vezes, as ideias sem importância entram na minha cabeça e me preocupam” também foi destaque na coluna “às vezes”, pois atingiram 44,1% dos respondentes.

Na variável “sou uma pessoa es estável” a coluna “quase nunca” preponderou em 5% para ambos os sexos. Em relação a variável “me afeto facilmente” 28,2% dos respondentes afirmam que isso ocorre frequentemente. O que denota uma fragilidade emocional dos graduandos.

Constata-se que mesmo diante de tantas afirmações, 86% dos alunos afirmam ser quase sempre ou frequentemente feliz.

De acordo com Spielberg, Biaggio e Natalicio, (1979). o IDATE/traço tendem em perceber como ameaçadoras situações que muitas vezes não existem.

Tabela 7- Ansiedade Estado dos Respondentes: estado emocional temporário.

Nível Estado	Muitíssimo		Bastante		Um pouco		Não	
	F	M	F	M	F	M	F	M
1. Sinto-me calmo	7%	12%	22,4%	24%	20%	16%	1,6%	5%
2. Sinto-me seguro	7,3%	5%	14,5%	29%	22%	28%	1,2%	3%
3. Estou tenso	3,2%	1%	10,3%	2%	31%	18%	16,5	18%

4. Estou arrependido	3,3%	2%	3,3%	4%	14,4	12%	28%	35%	%
5. Sinto-me à vontade	12%	13%	17,4%	22%	18%	12%	2,8%	2,8%	
6. Sinto-me perturbado	1,3%	2%	3%	3,4	14,1	14,1	34,1	29%	
7. Estou preocupado com possíveis infortúnios	1,15%	1,15	6%	6,3	19,5	19,5	17,4	29%	
8. Sinto-me descansado	0,7%	2,3%	7,5%	6%	31,4	18%	18,1	16%	
9. Sinto-me ansioso	12%	3%	16%	6%	24%	18%	3%	18%	
10. Sinto-me em "casa"	3,4%	6%	5,1%	19%	11,4	28%	18,1	9%	
11. Sinto-me confiante	13,4%	6%	20,2%	18%	18%	18%	1,4%	5%	
12. Sinto-me nervoso	2%	6%	5,5%	5%	23,5	23,5	17,5	17%	
13. Sinto-me agitado	4,4%	2%	10,3%	2%	19,5	19,5	23%	19%	
14. Sinto-me uma pilha de nervos	2,1%	2%	8,3%	4%	12,2	9%	23,4	39%	
15. Estou descontraído	3,4%	6%	13%	12%	20%	23%	10,6	12%	
16. Sinto-me satisfeito	6%	9%	32,5%	18%	22,1	12%	4,4%	6%	
17. Estou preocupado	5,4%	4%	5,2%	6%	25%	18%	18,4	18%	
18. Sinto-me superexcitado e confuso	1,75%	1,75	5,5%	5%	14,4	12%	23,6	36%	
19. Sinto-me alegre	16%	12%	23,3%	22%	9,2%	12%	1,5%	4%	
20. Sinto-me bem	18%	17%	24%	19%	6%	11%	2%	3%	

Fonte: questionário IDATE com dados da pesquisa.

Conforme os resultados analisados na tabela 7, que objetiva identificar o nível-estado do aluno, como ele se sente ao se deparar com uma ameaça de forma momentânea. Constatase que em relação a variável "sinto-me calmo", 65,4% do total dos respondentes se sentem "muitíssimo" ou "bastante", ao observar esses resultados por sexo, 36% são homens e 29,4% são mulheres, o que indica que homens se sentem mais calmos do que as mulheres.

No entanto, na variável "sinto-me nervoso", 49% dos graduandos afirmam se sentir "um pouco" nervoso. Em relação a variável "sinto-me agitado", a coluna "um pouco" também se destacou, totalizando 39%, onde homens e mulheres permanecem com o mesmo percentual. No que diz respeito a variável "estou tenso" 83,5% disseram que "não" ou sentem "um pouco" de tensão.

Em relação a variável "sinto-me alegre" 73,5% dos alunos afirmam-se sentir "muitíssimo" e "bastante". Corroborando com tal sentimento, a variável "bem" também obteve boa parte dos respondentes nas opções supracitadas, totalizando 78% das respostas. No que tange a variável "sinto-me satisfeito" 65,5% dos respondentes sentem-se

“muitíssimo” e “bastante”. Nota-se que há um conjunto de respostas harmônicas entre o estado emocional temporário dos alunos participantes do estudo.

## 5 CONCLUSÃO

Esta investigação buscou identificar a percepção dos alunos sobre o fenômeno da ansiedade nos processos avaliativos como provas e seminários. Como eles se percebem dentro do processo de avaliação levando em consideração o sentimento da ansiedade. O estudo contou com estudantes de graduação do bacharelado de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada, situada na região metropolitana no Recife.

Inicialmente mapeou-se o perfil dos respondentes, e na observação dos resultados encontrados não há diferenças significativas entre o percentual de homens e mulheres. Ainda no tópico de perfil dos respondentes, a pesquisa revelou que a faixa etária predominante foi de jovens entre 21 e 25 anos, e no momento em recorte a maioria não trabalhava/estagiava na área de contabilidade.

No levantamento dos dados, buscou-se entender como os alunos avaliam seu rendimento escolar e se já haviam reprovado disciplinas. No primeiro ponto, em torno de 67 avaliam seu rendimento como “bom” e um percentual próximo (60%) afirmaram nunca reprovaram uma disciplina. É relevante saber esses dados, para poder compreender se existe uma relação entre a ansiedade que os alunos dizem sentir e os rendimentos auferidos pelos mesmos.

Os dados apontam que os seminários e provas causam ansiedade em ambos os grupos discentes, e o fato de apresentar um trabalho em público em quase 90% das mulheres causam bastante ou muita ansiedade e para os homens, apesar de ser um 1/3 menor que o resultado das mulheres é bastante significativo. Concluindo, que tal exposição na frente dos demais participantes em sala de aula deixam a maioria dos alunos ansiosos.

Estes resultados podem conduzir a diversas reflexões, como por exemplo: quais as razões para os alunos se sentirem tão ansiosos? Será os docentes oferecem suporte para a elaboração dos seminários? Para exercício da profissão de contador os discentes devem desenvolver a habilidade de falar em público? Quais são as recomendações estabelecidas pelos especialistas? Dentre outros pontos.

Em relação ao processo de avaliação “provas”, também é um fator de causam desconforto aos alunos. Quais as razões para os discentes sentirem despertarem ansiedade durante este processo? A avaliação tipo prova de fato avalia os conhecimentos dos alunos? De que maneira são elaboradas essas provas? Esse processo avaliativo de fato testa o conhecimento dos alunos para o exercício da profissão de contador? Dentro outros pontos que podem ser fomentados.

O questionário IDADE/Traço e IDATE/Estado foram submetidos aos alunos. O primeiro buscou identificar a personalidade do indivíduo, no sentido de perceber tendências ameaçadora a um número de situações vividas diariamente, e o segundo apresenta o estado momentâneo, caracterizado por medo, tensão, insegurança, entre outros, elevando a atividade do sistema nervoso.

Diante de tantas variáveis analisadas através das medidas de personalidades (IDADE/traço), destaca-se que os alunos afirmam que “às vezes” se preocupam com coisas em importância um percentual de 44,1%. Os dados informam que os alunos ficam tensos e perturbados com os problemas do momento. Ou seja, eles possuem a consciência de coisas

sem importâncias e mesmo assim ficam preocupados e que os problemas do momento causam tensões e/ ou perturbações.

Logo, desperta algumas reflexões: será que esses sentimentos foram gerados na academia? Os alunos vão levar tais sentimentos para a vida profissional? Admitindo que sim, de que maneira pode interferir no seu trabalho? Síndrome de Burnout diagnosticada através de estudos com a classe contábil tem alguma relação? São as várias reflexões e estudos que precisam ser realizados com os estudantes de ciências contábeis, pois eles serão os novos profissionais contábeis.

No que tange aos resultados apresentados no estado emocional temporário, os discentes afirmam se sentirem confiantes e satisfeitos.

Esta pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo, revelou diversas lacunas que devem ser investigadas e a necessidade de discursão sobre esses aspectos com a formação dos futuros profissionais da classe contábil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; CRUZ, J. F. A. Transição e adaptação acadêmica: reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. **Anais do Congresso Ibérico, Braga, Portugal "Ensino Superior em mudança: tensões e possibilidades"**, 2010. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11543/1/Transi%3%a7%3%a3o%20e%20Adapta%3%a7%3%a3o%20Acad%3%a9mica.pdf> acessado em: 15 de out de 2018

BARLOW, D. H.; CERNY, J. A. **Tratamento psicológico do pânico**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BORGES, I. M. T.; SANTOS, A; ABBAS, K; MARQUES, K.C.M; TONIN, J.M.F. Reprovação na disciplina de contabilidade de custos: quais os possíveis motivos?. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2014. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3645>. Acesso em: 12 de dez de 2018

BRAGA, J. E. F.; PORDEUS, L. C.; SILVA, A. T. M. C. d.; PIMENTA, F. C. F.; DINIZ, M. de F. F. M.; ALMEIDA, R. N. de. Ansiedade Patológica: Bases Neurais e Avanços Na Abordagem Psicofarmacológica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 93-100, 27 jan. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/8207>. Acessado em : 10 de set de 2018.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande Do Sul. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, V.2, n. 2, p. 81-91, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202009000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202009000200004) . Acessado em : 09 set de 2018

BROWN, L. A.; WILEY, J. F.; WOLITZKY-TAYLOR, K.; ROY-BYRNE, P.; SHERBOURNE, C., STEIN, M. B.; CRASKE, M. G. Chances in self-efficacy and outcome expectancy as predictors

of anxiety outcomes from the calm study. **Depression and Anxiety**, v. 31. n.8, p. 678-689, 2014.

CALAIS, S. L.; ANDRADE, L. M. B. de; LIPP, M. E. N. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 16, n. 2, p. 257-263, 2003.

CAMPBELL, M. M. Motivational Systems Theory And The Academic. Performance Of College Students. **Journal of College Teaching e Learning**, v.4, n.7, p.11-24, 2007.

CARDOZO, M. Q.; GOMES, k. M.; FAN, L. G.; SORATTO, M. T. Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de Biomedicina. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 251-262, 2016.

CARVALHO, E. A; BERTOLINI, S. M. M. G; MILANI, R. G; MARTINS, M. C. Índice de Ansiedade em Universitários Ingressantes e Concluintes de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Cienc. Cuid. Saúde**, v. 3, n. 14, p. 1290-1298, 2015.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P. Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. **Revista de Informação Contábil**, v. 6, n. 2, p. 63-82, 2012.

COLLINS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de Graduação e Pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Consultoria lista as 38 profissões mais buscadas no Brasil em 2020. **Jornal Uol**, São Paulo. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2020/01/14/consultoria-lista-as-38-profissoes-mais-buscadas-no-brasil-em-2020.htm>. Acesso em 21 de Jul de 2020

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. Auto-eficácia e a motivação para aprender: considerações para o desempenho escolar dos alunos. **Auto-eficácia em diferentes contextos**. Campinas: Editora Alínea, p. 87-109, 2006.

CRUZ, Carla et al. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um estudo com estudantes do 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. **Millenium**, p. 223-242, 2010.

CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C.; SARDA JR, JAMIR, J. **Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional**. Casa do Psicólogo, 2002.

D'AVILA, G. T.; SOARES, D. H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na cena da prova. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 105-116, 2003.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. Pearson Brasil, 2004.

NASCIMENTO, M. C.; CALSA, G. C. Como aprendem os alunos ansiosos? A descen-tração e a tomada de consciência como prática pedagógica de professores. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**. Maringá, v. 2, 2015.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4. ed. São Paulo. Saraiva, 2003

FERREIRA, M. C.; SILVA, A. P. C.; FERNANDES, H. A.; ALMEIDA, S. P. Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos no trabalho (ESAFE). **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 2, p. 143-150, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, Valdiney V. et al. Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: é suficiente a dicotomia pessoal vs. social?. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, n. 2, p. 223-234, 2003.

GUIMARÃES, F.; RANGÉ, B. (2014). **Fobias específicas**. Em B. Rangé (Org.) *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva de Transtornos Psiquiátricos*. Editorial PSY II.

GUIMARÃES, M. F. *Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada*. 2014.

HANUSHEK, E. A. Conceptual and empirical issues in the estimation of educational production functions. **Journal of human Resources**, p. 351-388, 1979.

HILL, M. C. Class size and student performance in introductory accounting courses: further evidence. **Issues in Accounting Education**. v.13. n.1. p.47-64, 1998.

HOLMES, D. S.; COSTA, S. **Psicologia dos transtornos mentais**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> . acesso em : 15 de abr de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2013. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> . acesso em : 15 de abr de 2020.

KARINO, C. A. **Avaliação do Efeito da Ansiedade no Desempenho em Provas**. xvii, 156 f., ii. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) Universidade de Brasília, Brasília.

MACHER, D., PAECHTER, M., PAPOUSEK, I.; RUGGERI, K. Statistics anxiety, trait anxiety, learning behavior, and academic performance. **European journal of psychology of education**, v. 27, n. 4, p. 483-498, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MONDARDO, A.H., E PEDON, E.A. (2005). Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005

MUNHOZ, A.M.H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. Universidade Estadual de Campinas, Tese (Doutorado em Educação), Campinas, 2004.

OLIVEIRA, M. A. de; DUARTE, Â. M. M. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 6, n. 2, p. 183-200, 2004.

PARRA FILHO D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 5. reimp. São Paulo: Futura, 2003.

RIBEIRO, Luís Nuno Sancho. **Estudo da ansiedade em alunos do ensino superior utilizando o Biofeedback**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J A. S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, C.; CORREIA, T. A ansiedade no ensino secundário e no ensino superior. **Universidade Católica Portuguesa**, 2005.

SOARES, A. B; MARTINS, J. S. R.. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 57-62, 2010.

SPIELBERGER, C. D.; BIAGGIO, A.; NATALICIO, L. F. **Manual do IDATE**. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.

THOMAZ, P. E.; ROCHA, L. B.; MACHADO NETO, V. Estresse em estudantes de engenharia. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 20, n. 1, p. 73-86, 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.